



ANTONIO MOREIRA - 07/02/2015

POLICIAIS analisam local onde ocorreu o assassinato de uma mulher: estudo revela que o Estado fechou o ano de 2013 com o registro de 9,3 mortes para cada 100 mil habitantes

RANKING DAS CAPITAIS

CIDADE	TOTAL
1º Vitória	11,8
2º Maceió	10,7
3º João Pessoa	10,5
4º Fortaleza	10,4
5º Goiânia	9,6
6º Palmas	9,5
Porto Velho	9,5
7º Boa Vista	9,1
8º Rio Branco	8,8
9º Salvador	7,9
10º São Luís	7,3

Obs.: Homicídios de mulheres por 100 mil habitantes (dados de 2013)
FONTE: MAPA DA VIOLÊNCIA 2015

Vitória é a capital com mais mulheres assassinadas

Cidade registra de 11,8 homicídios para cada 100 mil habitantes. Os dados são contestados pela Secretaria de Estado da Segurança

Tais de Hollanda
Katherine Paiva

Entre as capitais brasileiras, Vitória ocupa o primeiro lugar como a mais violenta para as mulheres. O dado faz parte do “Mapa da Violência 2015: Homicídio de Mulheres”, divulgado ontem.

A pesquisa realizada pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), aponta que a capital capixaba tem taxa de 11,8 homicídios de mulheres para cada 100 mil habitantes.

A taxa é quase seis vezes maior que a média mundial, que é de 2/100 mil habitantes. O levanta-

mento conta com o apoio do escritório no Brasil da ONU Mulheres e com dados de 2013 do Ministério da Saúde.

A capital aparece à frente de cidades marcadas pela violência como Maceió (AL), que ocupa o segundo lugar na pesquisa com taxa de 10,7 homicídios de mulheres para cada 100 mil habitantes, seguido de João Pessoa, capital da Paraíba (10,5).

O secretário de Estado de Segurança Pública, André Garcia, contestou os números, afirmando que além de desatualizados, podem estar mascarados levando-se em conta que as mulheres assassinadas na Grande Vitória, por exemplo, são levadas ao Departamento Médico Legal em Vitória.

“Isso pode estar falseando a realidade. Vitória não tem essa quantidade de homicídios. Na Grande Vitória, a Serra se destaca entre os números de homicídios”, disse.

O secretário de Segurança Urbana de Vitória, Fronzio Calheira Mota concorda que os números

estão desatualizados.

“No geral em Vitória a redução de homicídios foi de 60% entre homens e mulheres neste ano. Estamos investindo em políticas públicas e campanhas informativas para evitar a violência doméstica que tem de ser combatida”, destacou o secretário.

Apesar de 2013 ter registrado 9,3 mortes no Estado para cada 100 mil habitantes, a meta do governo é fechar 2015 com 6,5 homicídios de mulheres para a mesma proporção habitacional. “A cada ano saímos da lista maldita dos cinco primeiros Estados com o maior número de assassinatos. Mas, o processo com morte de mulheres é mais lento”, afirmou.

O secretário destacou que a criação da Delegacia de Homicídio e Proteção à Mulher (DHPM) aumenta o poder de respostas dos casos. “A taxa de elucidação dos crimes na delegacia é acima de 70%. Cerca de 40% dos casos são mulheres assassinadas por envolvimento com o tráfico de drogas”.

SAIBA MAIS

Mais mulheres negras executadas

Pesquisa

> **VITÓRIA É A CAPITAL** mais violenta para as mulheres no Brasil, com taxa de 11,8 homicídios de mulheres para cada 100 mil habitantes.

> **A TAXA** é quase 6 vezes maior que a média mundial de 2/100 mil habitantes.

> **OS NÚMEROS** são da pesquisa “Mapa da Violência 2015: Homicídio de Mulheres” da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso).

> **O LEVANTAMENTO** conta com o apoio do escritório no Brasil da ONU Mulheres e com dados de 2013 do Ministério da Saúde.

> **O PAÍS** tem uma taxa de 4,8 homicídios para cada 100 mil mulheres, a 5ª maior do mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

> **AS 4.762 MORTES** registradas em 2013 representam uma média de 13 mulheres assassinadas por dia.

Mortes

> **ENTRE 1980 A 2013**, foram assassinadas no Brasil 106.093 mulheres.

> **50,3% DAS MORTES** violentas de mulheres no Brasil são cometidas por familiares; 33,2% por parceiros ou ex-parceiros.

> **O NÚMERO** de homicídio de mulheres negras cresceu 54,2% de 2003 a 2013 (de 1.864 para 2.875).

> **NO MESMO** período, o índice de mulheres brancas assassinadas caiu 9,8% (de 1.747 para 1.576).

> **NO RANKING** de homicídios de mulheres entre as cidades brasileiras com mais de 10 mil habitantes do sexo feminino, Sooretama, ao Norte do Estado, aparece em 3ª posição.

> **PINHEIROS** (11º lugar), Serra (14º), Jaguaré (16º) e Cariacica (22º) também aparecem no levantamento.

Fonte: Mapa da Violência 2015

Secretário defende uso de tornozeleiras

O uso da tornozeleira eletrônica nos agressores de mulheres é defendido pelo secretário de Estado da Segurança Pública, André Gar-

cia, como uma ferramenta para coibir o crime contra mulheres.

“Não sou contra o botão do pânico, mas a tornozeleira eletrônica

fica no agressor. Se ele se aproxima da vítima, o sistema acusa. É uma tecnologia passiva, não exige que a mulher fique acionando a polícia”, afirmou André Garcia.

Ele destacou ainda que mesmo assim o botão do pânico é uma ferramenta que vem a somar, principalmente por seus efeitos psicológicos de fazer a mulher se sentir mais segura.

O secretário da Segurança Urbana de Vitória, Fronzio Calheira Mota, afirmou que em Vitória, município que foi escolhido para testar o dispositivo, há pelo menos 80 mulheres que são beneficiadas com o botão do pânico. “Temos intenção de ampliar o uso, mas é preciso pas-

sar por um processo licitatório para a compra de mais equipamentos”.

A juíza Hermínia Maria Silveira Azoury, coordenadora Estadual de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar do TJ-ES, levantou dois pontos que considera importante na utilização do botão do pânico. “Com o botão, a vítima aciona a polícia, com a tornozeleira não. O botão conta até áudio. Além disso, muitos tiram com facilidade as tornozeleiras”, avaliou.

A juíza ressaltou ainda que o fato das negras serem maioria entre as assassinadas, como apontado na pesquisa, tem a ver com a criação na periferia e dependência financeira.

HOMICÍDIO

Perseguida e morta em Central Carapina

A dona de casa Eliane de Souza Catarino, de 34 anos, foi perseguida e morta com mais de 10 tiros, na rua Paraná, no bairro Central Carapina, na Serra, às 19h20 de ontem.

Testemunhas informaram à Polícia Civil que Eliane estava na porta de casa quando foi surpreendida pelo assassino, que ninguém soube informar se estava a pé ou de carro. Ele atirou várias vezes contra ela e fugiu.

Ferida, ela conseguiu correr e pular o muro de casa para tentar se esconder, mas acabou morrendo nos braços da irmã.

FERNANDO RIBEIRO - 30/07/2015

SECRETÁRIO
André Garcia acredita que a tornozeleira eletrônica pode funcionar como ferramenta para coibir crimes contra as mulheres

